



## BANCO GENÉTICO DA FLORESTA DA USP EM RIBEIRÃO PRETO: RESGATE DE ESPÉCIES PARA A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Elenice Mouro Varanda

Departamento de Biologia, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. e-mail: emvarand@ffclrp.usp.br

---

A degradação ambiental Estado de São Paulo, principalmente a partir de finais de século XIX e durante o século XX, teve como consequência a perda drástica de patrimônio genético dos ecossistemas originais. As expansões urbanas, industriais e de culturas como café e cana-de-açúcar, foram os principais responsáveis pela eliminação de grande parte das florestas nativas que ocupavam cerca de 80% do Estado, hoje reduzidos a 13,94% de área original. A cidade de Ribeirão Preto (SP), ocupada originalmente por bosque estacional semidecidual e cerrado, possui atualmente 1,46% de sua área florestada, restrita a poucos fragmentos dispersos, sendo a busca de modelos de restauração e manejo de áreas degradadas atividades estratégicas para a conservação de tais recursos. Assim, entre os anos 1998 a 2005, foi implantada uma floresta de espécies nativas em 75ha de *campus* da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (USP/RP) que representou um aumento de 20% da cobertura vegetal da área urbana da cidade. Destes, 45ha foram usados para o estabelecimento de um banco genético “in vivo” (BG/USP/RP), implantado a partir de sementes de 3.450 árvores-matrizes catalogadas em 450 remanescentes florestais da região, com o objetivo de resgatar 45 espécies da flora regional de floresta estacional semidecidual. Este banco servirá para produção de mudas de alta qualidade genética que serão distribuídas para futuros projetos de restauração. Posteriormente ao estabelecimento da floresta, foi criado o CEEFLORUSP (Centro de Estudos e Extensão Florestal da USP). Este núcleo funciona como um órgão integrador de todas as atividades desenvolvidas na Floresta, sendo responsável por coordenar trabalhos de investigação na área, estimular projetos de recuperação, organizar cursos e eventos e promover educação ambiental, contando com o apoio, através de convênios, da Fundação Florestal/SEMA, da ONG Verde Tambaú e de proprietários rurais. Na busca de bioindicadores que mostrem o sucesso da restauração dos processos ecológicos têm sido realizados vários estudos, quatro dos quais foram selecionados para esta apresentação: 1) “Artrópodos e suas relações de herbivoria como bioindicadores nos primeiros estágios de recuperação de uma área de floresta estacional semidecidual em Ribeirão Preto, SP”; 2) “Restabelecimento da fauna edáfica e a qualidade da serapilheira na Floresta da USP – área de reflorestamento de Floresta Estacional Semidecidual”. 3) “Efeitos de uma recomposição florestal no *Campus* da USP em Ribeirão Preto sobre o estoque de matéria orgânica no solo” e 4) “Uso de marcadores SSR no estudo de diversidade genética de matrizes de *Copaifera langsdorffii* vs. progênies conservadas no banco de germoplasma da floresta da USP/RP”. Os dados obtidos destas e de outras pesquisas têm servido como base para a compreensão da recuperação dos processos ecológicos na área e podem ser úteis para a elaboração de futuros projetos regionais de recuperação e manejo de áreas degradadas, pois são aspectos de importância para a conservação da biodiversidade e da qualidade de vida na região.